

# pedal

revista

[www.revistapedal.com.br](http://www.revistapedal.com.br)

Bike, um estilo de vida!

## Exame

Gray Storm II

## Cicloativismo

Conscientização ambiental

## Cicloturismo

Camino do Luz de bike

## Acupuntura

Energia direta no ponto

## Montanha Cup

Maratona válida para todos os MTB

## Volta de Fortaleza

O Nordeste mostra sua força no ciclismo

# Atacama

Uma viagem inesquecível de seis dias no deserto mais alto e mais frio do mundo



# Deserto do Atacama

Um dos mais áridos do mundo,  
o Atacama oferece condições ideais  
para observação astronômica.



Equipe de patins e atletas, o Atacama oferece belas paisagens

O deserto é um local que contamina, assombra e revolta. No deserto, o jogo de luzes e sombras nos transporta a um outro universo, onde as coisas não são acessíveis quanto às águas. Em metamorfoses e contrastes, lentidão e leveza, flu e silêncio, grandiosidade e vulnerabilidade, o deserto resume a essência da vida.

É foi por essa paisagem, repleta de pedras e areia, que viajamos durante seis dias por um dos lugares mais acidentados do planeta e que ficou marcado para sempre em suas memórias: o Deserto do Atacama.

O Deserto do Atacama ocupa uma estreita faixa de terra entre o Oceano Pacífico e a Cordilheira dos Andes e se estende sul do Peru ao norte do Chile. Situado à cerca de 3.000 metros altitude, o que torna seu ar rarefeito, é um dos lugares mais secos do planeta. Em algumas localidades não chove há mais de trinta anos. Com uma rede hidrográfica pouco densa, a região é pontilhada por vórtices e lagos e está quase sempre coberta por uma bruma espessa e salgada. A escassa precipitação que conseguiu se fugir nesse ambiente quase extorpe seus mecanismos para aproveitar a pouca umidade do ar, o que explica a existência de várias espécies de cactos, que têm desenvolvido as bromélias típicas da mata atlântica, que se encontram dispersas, sobretudo pelas áreas mais abrigadas à ventos.

A beleza da paisagem, os curtos salares (depósitos naturais de sal) e glaciares de água quente atraem turistas do mundo todo para esse deserto sul-americano. O Deserto do Atacama é se parece com nenhum outro deserto. O traço suave das areias de areia moldadas pelo vento é obra rara. Permanece a beleza violenta, provocando terremotos, erupções vulcânicas,



congelando na terra dura e ressequida inermes planaltos, salinas, desfiladeras e quebradas. Nosso ponto de chegada é a cidade de Calama, situada ao norte do Chile. O avião pousa no pequeno aeroporto e o deserto se apresenta sem subterfúgos, em toda sua imensidão estéril. A mais povoada cidade do deserto do Atacama, com aproximadamente 120 mil habitantes, Calama se desenvolveu por atrair ricos jazidas de cobre, nitrato de sódio, lítio e salitre, entre outros recursos naturais. Chuquibambilla, o coração do cobre no deserto e a maior mina a céu aberto no mundo empregam cerca de 60% da população local. Para quem assistiu ao filme Diários de Motocicleta de Walter Salles, é neste mina que Che Guevara discute com um capitão que recruta mão-de-obra e atrai pedras em seu caminhão.

De lá seguimos de carro até San Pedro de Atacama, onde ficamos durante três dias. Situado a 2440 metros acima do nível do mar, San Pedro é um verdadeiro oásis. O vento que a cerca é fruto do sistema de canais que sai do centro da cidade e se estende pelas montanhas. A cidade foi construída na desembocadura do Rio Grande, o maior entre os rios que deságuam, mas que morre no salar sem atravessar a cordilheira do Corneio. A localização estratégica fez florescer neste lugar a cultura dos atacameños, cujos ancestrais chegaram à região há mais de 11 mil anos, embora as primeiras aldeias tenham surgido há três mil anos.

Por ser o coração da cultura atacameña e importante centro incaico, San Pedro é considerada a capital antropológica e arqueológica do Atacama. Composta por um centro monumental de ruínas de chão batido e casas de adobe, tudo com cor e calor de terra, guarda importantes construções históricas. A praça central é marcada por uma majestosa igreja do início do século XVII, feita de adobe caído, com piso de argamassa e teto de tábuas de queixo entrelaçado. A pequena e agitada Rua Caracoles, também toda de terra, é o ponto de confluência de turistas do mundo inteiro. Restaurantes, bares, lojas, mercado e o agito dos jovens dão charme a esta pequena cidade no coração do deserto.





## As pedaladas - Primeiro dia

Pedalamos em direção as Lagunas del Salar de Atacama, unidas por três mil quilômetros quadrados de depósitos de sal. A uma altitude de 2300 metros, constitui-se na maior reserva natural do lito, além da presença de pedras, bôras e outros minerais. Sob a crosta de sal, há um imenso lago de água salobra, que aparece na superfície em forma de lagunas.

Seguimos por uma estrada de terra escura, coberta de pedras, confundendo-se com a imensidão arenosa. Dentre as altas montanhas visitadas por nós, uma das mais altas é na verdade um vulcão, o Licancabur. Os seus 5916 metros de altura seguem o Chile da Bolívia. A paisagem encanta.

Percorridos pouco mais de quinze quilômetros chegamos a nossa laguna. No coração do maior salar chileno, a natureza move um dos seus mistérios. Aqui, onde a umidade relativa é praticamente zero, nas margens da laguna Chaca, os lençóis rasgados fazem seus rios para depois migrar em direção as lagunas mais frias do altiplano andino. Durante o percurso é possível evitar algumas lagunas antes de atingir nossa última parada: duas pequenas lagunas em forma de crateras. Ali tomamos uma longa pausa para um lanche e um mergulho em águas geladas. Fosse da pedalamos 70 quilômetros, o mais longo trajeto de nossa expedição.

## Segundo dia

Saímos do San Pedro segundo numo a Pukará Quitar (Pukará significa fortaleza) não longe dali, 3 km ao norte, segundo a rota construída toda em pedra, a fortaleza do século XI conta a história da resistência dos atacameños até serem derrotados pelos Incas em 1450, que por sua vez foram rejeitados pelos espanhóis. Na localização estratégica, como de todas outras Pukará, tem uma vista panorâmica de toda região. De lá seguimos subindo até San Pedro até atingir, 5 km ao norte, Catarpe, as ruínas do centro administrativo Incaico. Continuamos por uma antiga e legítima estrada abandonada para atravessar a Cordillera de la Real por um túnel construído em 1900. A subida faz a conexão chegar a bater em descompressão, os pulmões ficam ressequidos, em alguns momentos começamos a sentir tonturas, mas tudo isso é recompensado pela deslumbrante paisagem. De outro lado do túnel começamos a descer e a paisagem vai ficando ainda mais bonita, enormes rochas dando um colorido que até então desconhecíamos. Só para ter ideia da beleza do lugar, percorremos 10 quilômetros em 3 horas, não pela dificuldade, mas sim devido às paradas para fotografar, filmar e admirar. Passado este trecho, ao meio do nada, estava lá nosso caminhão de apoio, que havia seguido por outro caminho, a espera do grupo. Neste dia, para nossa surpresa, o alívio foi arcos com feijão preto.

Após a sinta, onde cada um disputará um lugar à sombra, seguimos pedalando para o Valle de La Luna. Próximo à entrada do vale, uma subida e ao nosso lado direito nossa primeira parada mural com uma imensa duna de areia. Pedamos, fotos ou filmes de tão capazes de descrever o que sentimos ao admirar a beleza única do vale da natureza. É simplesmente lindo!

No Valle de La Luna só há pedra e cristais de sal. Neste lugar, não há plantas ou animais. Uma paisagem lunar, como indica seu nome. Mesmo diante dos pequenos oásis, onde estão agrupadas as maiores vilas do deserto, a sensação é de estarmos em outro planeta. No alto, próximo à duna, um movimento grande de turistas, colocando seus carros ou bicicletas, para então subir a duna e buscar um ponto estratégico em cima da duna para assistir um dos maiores shows da natureza: o pôr do sol. Após escutarmos instruções do guarda park, seguimos para o lado oposto, em cima de uma outra rocha, com vista de 360° de toda região.

Após o pôr do sol, dormimos na duna. Pedalamos um pouco e escuro até chegarmos novamente em nosso caminhão de apoio que nos esperava para um gostoso caquetel seguido a noite e depois, com direito a um show pirotécnico de nossa guia local. Tudo isso sob um céu dos mais estrelados e bonitos que já vimos. Foi um dos melhores dias de nossa viagem! Ao total, percorremos 27 quilômetros.



**Se o seu mercado é de bikes e tudo que se relaciona com o mundo ciclístico, esta é a sua feira de negócios.**

**EVENTO EXCLUSIVO PARA PROFISSIONAIS DO SETOR:** Bike Shops / fabricantes / montadores / representantes / importadores / exportadores / atacadistas / megastores / magazines / lojas varejo que trabalham com o setor de esportes.



**De 25 a 28 de Outubro de 2009.**

Organizada e a sua volta para o evento contando com o apoio da Via Aérea Viagens e Turismo Ltda. Para maiores informações acesse o site da feira.

### Demo Day

25 de outubro, das 10h00 às 18h00  
Rua Quality São Paulo  
Rua Sarmiento, km 70  
Ribeirão Preto

### Petro

26 e 27 de Outubro, das 10h00 às 18h00  
28 de Outubro, das 10h00 às 17h00  
Centro de Convenções Frei Caneca  
Rua Frei Caneca, 100 ( próx. da Av. Paulista)  
São Paulo / SP

**novo local**

Novo local de realização de eventos, próximo a metrô, próximo a shopping do Metrô.



[www.bikeexpo.com.br](http://www.bikeexpo.com.br)

### Terceiro dia

O terceiro dia foi o mais tranquilo de toda nossa expedição. Pedalamos apenas 18 quilômetros, pois seria nosso último dia na simpática San Pedro. Seguimos seis quilômetros pelo asfalto até o Mirador Condellina de la Sal, um mirante com linda vista de parte da região. Saímos do asfalto, seguimos por uma estradinha de terra. De repente nossos olhos eram premiados com mais uma vista magnífica, estávamos de frente para o Valle de la Muerte. Mais uma paisagem lunar. Parecíamos estar assistindo a um filme de ficção, tamanho o terror do lugar. Ao fim da enorme descida, um grupo de turistas desceu numa abissa com suas pequenas pranchas. O Sandboard é um dos esportes radicais mais praticados no deserto.

Após o almoço, tarde livre para explorar a cidade. Várias lojas e uma pequena feira de artesanatos. Mas a visita ao Museo Arqueológico Padre Gustavo Ló Peque, que guarda um dos maiores acervos da cultura pré-colombiana no Chile, é muito mais do que obrigatória. Um mergulho em mais de 2000 anos de história.

### Quarto dia

Três horas da manhã, malas prontas, caminhão carregado, deixamos San Pedro de Atacama para trás e seguimos de carro em uma viagem que durou três horas até o glacier el Tatio - um festival de erupção de águas vulcânicas, foi possível até se banhar em suas águas termais. Volta feita, seguimos de carro até o ponto de início de nossa pedalada, a 4.800 metros de altitude, em torno do Cerro de la Chila. Pedalar por um deserto situado em grande altitude foi uma experiência fabulosa. Em alguns momentos sentíamos pedalar forte, mas em razão da menor quantidade de ar o fôlego começava a falhar e sentíamos dores de cabeça, uma sensação bastante estranha. Ainda bem que nesse momento tínhamos uma descida pela frente, que desce!

Após 28 quilômetros chegamos em Caspana, um verdadeiro oásis encravado em um cânion a 3200 metros de altitude. Impressionante! Com uma população de pouco mais de 400 habitantes, o charmoso povoado e uma aldeia de agricultores e pastores que abastecem a cidade de Calama de verduras e legumes, festeja sua riqueza arampada bem no meio da cidade. À noite subimos com o frio. É que frio logo em torno de 5 graus abaixo de zero.

E na hora de recuperar as energias gastas, só mesmo uma autêntica polêmica, conto de legumes com cheddar (prato de altíssima) e carne.

### Quinto dia

De Caspana seguimos por uma estrada interditada entre um cânion, junto ao Rio Salado. Os dez primeiros quilômetros, apesar de muito duros, devido às tubidas e muitas pedras, foram com certeza os mais bonitos de toda a viagem. Após 20



**xp**  
xpedito

MF-1



170g e 1,1m  
Tipo SBC-Optimo  
Corpo e pistão em Titânio  
Pistão revestido em Teflon

MF-4



170g e 1,1m  
Tipo SBC-Optimo  
Corpo em alumínio  
Eixo em Titânio  
Pistão revestido em Teflon

Twins



220g e 1,1m  
Tipo SBC-Optimo  
Corpo em alumínio  
Eixo em Teflon

MX-9



170g e 1,1m  
Tipo SBC-Optimo  
Corpo em Alumínio  
Eixo em Cr-Mo

Speedy



200g e 1,1m  
Tipo SBC-Optimo  
Corpo em Alumínio  
Eixo em Cr-Mo

**CALYPSO**

Distribuidor no Brasil

www.calypsosport.com.br

Fone: (11) 8642.9332 - vendas@calypsosport.com.br - Somente para lojas



quilômetros, chegamos em Ayquina, um fantástico povoado às margens do rio Salado. Logo na entrada do vilarejo uma placa o número de habitantes: 304. Um povoado bastante curioso parecia até uma cidade abandonada. As construções parecem obras de um engenheiro maluco, com casas construídas uma quase sobre a outra. Lá nossa equipe de apoio preparou, tranquilamente em frente à igreja localizada na praça principal um gostoso almoço.

Nos dias 7 e 8 de setembro (quando foi encontrada a imagem da virgem de Guadalupe) e no dia 13 de dezembro (data oficial de Nossa Senhora de Guadalupe), Ayquina retira os cadeados das portas e se enfileira de frente para receber mais de 1.500 romeros de todo o deserto. Promessas pagas, pedidos feitos, a vila e a virgem voltam a mergulhar na paz do abandono. De lá pedalamos mais oito quilômetros até o local de nosso acampamento, nas imediações do Pukará de Turi.

#### Sexto dia

No último dia de pedal, a estrada se insinuava pelo deserto à nossa frente. Foram 30 quilômetros por caminho ermo em direção às colinas, repletas de fortalezas do Século XII. O dia mais difícil de nossa expedição, quando o deserto realmente mostrou sua cara. Estávamos no Salar de Turi, avistamos até um flamingo! Tudo o que faltava para completar nossa viagem.

Um "retão" que parecia não ter fim. Terra e pedra, pedra e terra. O relevo quase não variava, e não ser por alguns pequenos declives e pequenos montes. O vento contra criaia muito dos músculos de nossas pernas que "queimavam". Lá longe, 30 quilômetros adiante, avistávamos algumas árvores no horizonte, nossa porta de encontro. Parecia até uma miragem, pois não chegava nunca. Depois de muito sofrimento conseguimos atingir as árvores e o grupo, cansado e desanimado, talvez pela paisagem monótona percorrida até então, buscava conforto em seus sonhos. Reaguardes as forças físicas para o Paso Del Diablo onde avistamos nossas ovelhas com uma linda vista do Pukará de Lachina. Após o almoço seguimos pela estrada que acompanhava o Camion Del Loe, às margens do rio de mesma nome, o maior do Chile em extensão (440 km) e o único curso que nasce nos Andes e consegue atravessar todo o deserto de Atacama, para desaguar no Pacífico. Próximo a sua nascente o Loe é apenas um riacho de menos de um metro de largura, irrigando lavours da pequena população local, menos de 100 habitantes. Pelo lugar passava o Camiño Del Inca, que cortou todo o norte chileno, interligando-o ao Peru e a Bolívia.

Chiu-Chiu, final de nossa expedição sobre duas rodas pelo deserto mais seco do planeta, o Atacama.

• O Sampa Riders promove esta viagem anualmente de 12 a 17 setembro.

• Mais informações dessa sensacional viagem disponível no site [www.sampariders.com.br](http://www.sampariders.com.br).



Chamber CX1.0



Free Ride - All Mountain  
Ar / Óleo / Mola

KS FD 60 PLW



Downhill - Free Ride  
Ar / Óleo / Mola

KS FD 30 PLW



Downhill - Free Ride  
Ar / Óleo / Mola

Chamber CX1.0



XC - All Mountain  
Ar / Óleo

Fone: (11) 5563.1332 - [ventas@calypso.net.com.br](mailto:ventas@calypso.net.com.br)  
Consulte-nos sobre telefones - Motos dv/450-480-550 lts - Somente para lojas

**CALYPSO**  
[www.calypso.net.com.br](http://www.calypso.net.com.br)  
Distribuidor no Brasil